



## Trabalho 263

### PERFIL E PERSPECTIVAS DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

CAMBOIN, F.F. (1); DIAS, A.P. (2); LOPES, P.M.A. (3); SEIMETZ, G. (4); FERRIRA, L. (5)

(1) UNIOESTE; (2) UNIOESTE; (3) UNIOESTE; (4) UNIOESTE; (5) CEEP PEDRO BOARETTO NETTO

#### Apresentadora:

FRANCIELE FOSCHIERA CAMBOIN ([smfran@hotmail.com.br](mailto:smfran@hotmail.com.br))

UNIOESTE (DOCENTE)

**INTRODUÇÃO:** A educação profissionalizante iniciou-se formalmente no Brasil com a chegada da Família Real ao rio de Janeiro em 1808. Assim as primeiras instituições públicas fundadas foram as de Ensino Superior, destinadas a classe alta, e a educação profissionalizante foi legalmente criada em 1809, destinada aos filhos da classe pobre, detentores da força de trabalho manual(1). Em 2011 a Universidade Estadual do Oeste do Paraná ? UNIOESTE sediou o programa de iniciação à docência - PIBID que abarcou os licenciandos do curso de enfermagem propondo projetos e ações dentro da educação básica visando a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil dos alunos ingressante no curso técnico em enfermagem de uma escola pública de Cascavel ? PR no ano de 2011 nos períodos da manhã, tarde e noite e conhecer os motivos que levaram o aluno ingressante a escolher o curso técnico em enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo exploratório, realizado em uma escola pública de ensino profissionalizante técnico, na cidade de Cascavel ? PR, realizada por meio de questionário aplicado aos alunos ingressantes no curso no 1º semestre do ano de 2012, nos turnos da manhã e noite. A coleta de dados seguiu a Resolução 196/96 CNS/MS que disciplina a pesquisa com seres humanos(2). Foram sujeitos todos os alunos presentes na data da coleta e que aceitaram responder os questionários que tinham como questões norteadoras: Por que escolheu o curso técnico em enfermagem? e Qual é a sua expectativa para o curso? No total 77 sujeitos responderam ao questionário. Os dados foram analisados qualitativamente. **RESULTADOS:** Foi possível observar que do total de 77 (100%) dos entrevistados 75(97,4%) são do sexo feminino e 2 (2,6%) são do sexo masculino. Quanto a idade 40 (51,9%) sujeitos tem idade entre 18 e 27 anos, 25 (32,5%) tem idade entre 28 e 38 anos, 8 (10,4%) tem idade entre 39 e 49 anos, 3 (3,9%) tem idade entre 50 anos e mais e 1 (1,3%) não respondeu. 35 (45,5%) sujeitos são casados, 28 (36,3%) são solteiros, 9 (11,7%) são amasiados, 5 (6,5%) são separados/divorciados. 32 (41,6%) sujeitos não possuem filhos, 15 (19,5%) possuem 2 filhos, 14 (18,1%) possuem 1 filho, 10 (13,0%) 3 filhos, 3 (3,9%) 4 filhos, 2 (2,6%) 5 filhos ou mais e 1 (1,3%) não respondeu. 43 (55,8%) sujeitos não possuem vínculo empregatício, 33 (42,85%) trabalham e 1 (1,3%) pessoa não respondeu. Das que trabalham: 5 (15,1%) sujeitos trabalham na área de saúde, 27 (81,9%) trabalham com prestação de serviço e 1(3,0%) não respondeu. Quanto a renda familiar 30 (39,0%) sujeitos possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, 17 (22,1%) possuem renda de 2 a 3 salários mínimos; 16 (20,8%) entre 3 e 4 salários mínimos, 5 (6,5%) menos de 1 salário mínimo, 4 (5,1%) entre 4 e 5 salários mínimos, 2 (2,6%) possuem renda maior que 5 salários mínimos e 3 (3,9%) não responderam. Analisando as elaborações apresentadas foi possível afirmar que os alunos escolheram o curso técnico em enfermagem por afinidade com a área da saúde e por gostar de cuidar de pessoas, como pode ser ilustrado na fala: (I29) ?Eu escolhi o curso de enfermagem por me sentir bem em fazer o bem ao próximo e tentar de alguma forma ajudar?. O conteúdo das respostas coincidente com os resultados revelados em estudo anterior em que a concepção de enfermagem é percebida enquanto ajuda, doação, vocação e até mesmo da valorização do contato com o ser humano como uma forma de satisfação da necessidade pessoal de ajudar os outros(3). Estas declarações sofrem grande influencia do modelo religioso/vocacional, sendo a ajuda uma das formas de alcançar a gratificação, seja no mundo terreno sentindo-se satisfeitos com o trabalho ou implicitamente a recompensa que pode ser conseguida em uma vida posterior por estar ajudando. Ao serem questionado por que escolheram o curso, emergiu das falas dos alunos a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, ?me formar e ser uma boa técnica para tentar um bom emprego...?(I67). A necessidade de manutenção e ampliação de espaços desta natureza deve ser reforçada, de forma que os jovens possam ter oportunidade de se inserir no trabalho formal, com



## Trabalho 263

condição de primeiramente manter a cidadania e a inserção social(1). Em relação ao segundo questionamento que se trata da expectativa para o curso as falas convergem com a afirmação apresentada na bibliografia em que estudar a motivação no trabalho e no ensino de enfermagem é extremamente importante diante das características da profissão, já que esta envolve seres humanos, na figura do enfermeiro, do funcionário, do paciente e do aluno(4). Podendo ser vista nas falas: (I71) ?Aprender muito bem, ser uma boa profissional e fazer a diferença.? [...] ? (I63) ?Ter uma boa aprendizagem para me tornar um ótimo profissional.? Neste sentido, acredita-se ser essencial para a eficiência e o bom desempenho profissional que a carreira de enfermagem seja seguida por indivíduos comprometidos e conscientes do seu verdadeiro papel, pois só assim será possível atingir a realização profissional e pessoal. **CONCLUSÕES:** A presente pesquisa traçou o perfil de alunos anseios e expectativas do curso técnico em enfermagem disponibilizando os resultados do estudo para a comunidade escolar contribuindo com possíveis melhorias no ensino, uma vez as práticas educativas devem ser permeada pelo contexto de vida dos alunos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** é eminente a necessidade de ingressar no mercado de trabalho com uma formação em enfermagem de qualidade, cabe lembrar que este não deve ser o foco da formação do profissional em enfermagem que ainda hoje tem forte predominância na instituição hospitalar curativa. **DESCRITORES:** Educação profissionalizante; educação em enfermagem; EIXOIII: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. **REFERÊNCIAS** 1. FEIBER, D. T.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R. Historia do curso profissionalizante de enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto ? CEEP. Anais do Simpósio Nacional de Educação, 2010. 2. CONEP. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. Edição nº 196, 1996. Cadernos de Ética em Pesquisa. ano 1, n. 1, 1998. 3. RODRIGUES, R. M. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v 9, n. 6, novembro 2001. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000600013&lng=en&nrm=i](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000600013&lng=en&nrm=i) so. Acesso em 18 de junho de 2012. 4. MEDINA, N.V.J; TAKAHASHI, R.T. A busca da graduação de enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, vol 37, no 04, 2003.